

ARROZ: os preços mundiais marcam tendências mistas – www.infoarroz.org

Tendências do Mercado

Em setembro, os **preços mundiais** começaram o mês em alta, influenciados pela firmeza dos preços tailandeses e estadunidenses. Enquanto isso, na Índia, Vietnã e Paquistão, os preços continuavam baixando. Não obstante, em meados de setembro, todos os mercados de exportação marcavam baixas devido à forte competição nos mercados asiáticos. Esta tendência deveria prosseguir com a chegada da nova colheita asiática durante o último trimestre do ano. As colheitas devem ser, no geral, satisfatórias, exceto na Índia onde a produção pode baixar 1,4% por causa de más condições climáticas durante o ciclo vegetativo. Com tudo, as disponibilidades exportáveis mundiais devem ser satisfatórias e os estoques mundiais poderiam marcar um novo incremento em 2018. As perspectivas de comércio mundial foram elevadas para 8,3% em 2017.

Em setembro, o índice *OSIRIZ/InfoArroz* (IPO) se manteve estável em 199,7 pontos (base 100 = janeiro 2000). No início de outubro, o índice IPO tendia a ceder ligeiramente a 199 pontos.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000
fonte: Osiriz/InfoArroz



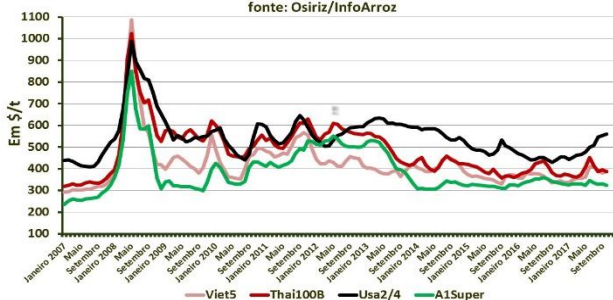
ÍNDICE IPO E PREÇOS DO ARROZ PARA EXPORTAÇÃO (em US\$/t FOB - Fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa2/4	Tai100B	Tai Parb	India5	Viet5	Uru5	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2016	186,0	450	394	393	368	358	465	365	343	335	342
2017*	193,7	492	392	396	393	373	480	360	352	355	331
ABR- JUN	196,5	481	411	410	398	375	488	371	350	364	333
JUL- SET	201,5	534	406	406	408	396	505	366	372	359	331
AGOSTO	199,8	546	386	393	409	394	505	356	370	351	328
SETEMBRO	199,7	553	396	408	404	381	513	361	364	348	330
	04-sep-17	197,9	550	385	390	405	380	355	360	350	325
	11-sep-17	199,3	550	395	410	405	380	360	360	350	330
	18-sep-17	201,3	555	405	420	405	380	365	365	350	335
	25-sep-17	200,4	555	400	410	400	385	365	370	340	330

Fonte: Osiriz/InfoArroz; *Janeiro - Setembro

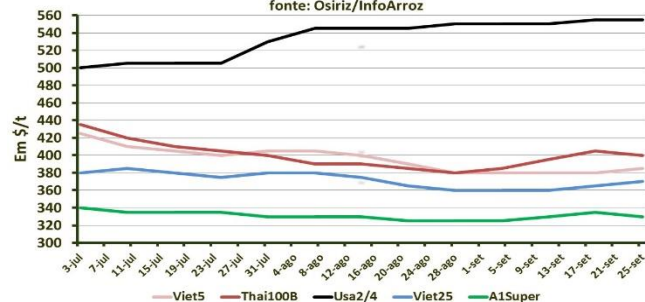
Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



Preços semanais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz

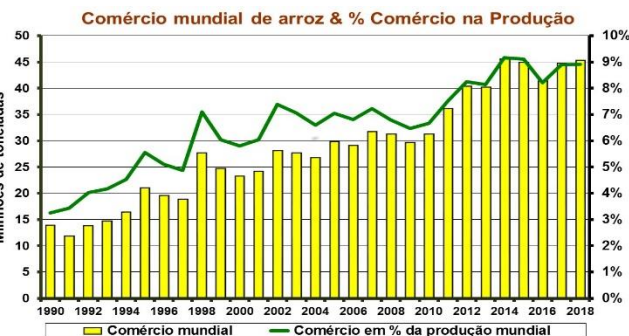
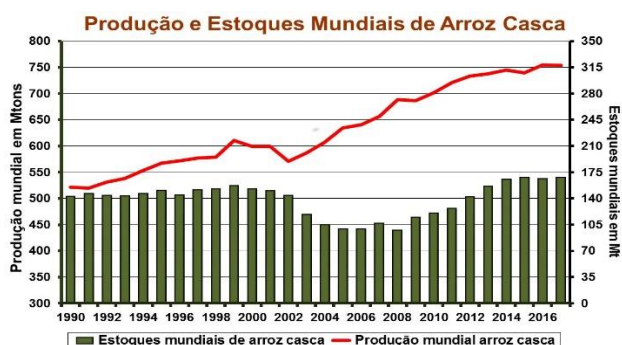


Produção e Comércio Mundiais

Segundo a FAO, a **produção mundial** em 2016 melhorou 2% a 754 milhões de toneladas de arroz em casca (501 Mt de arroz beneficiado) contra 740 Mt anteriormente. Em 2017, a produção arrozeira será menos abundante do que o previsto, por causa do declínio da produção da Índia. Ainda assim, a produção deve aumentar nos demais países exportadores asiáticos, especialmente na Tailândia, graças a uma extensão das áreas semeadas. Na África, as colheitas continuam melhorando, sobretudo nas regiões ocidentais do continente, onde a produção pode crescer 4% em 2017. Em contraste, as más condições climáticas continuam afetando as colheitas na África Oriental e Austral. Em Madagascar, a produção teria baixado 8% em 2017. Na América do Norte, as colheitas também teriam baixado 16% devido a uma redução de áreas arvozeiras. Já na América Latina, a produção aumentou, especialmente no Brasil, graças à boa produtividade.

Em 2017, o **comércio mundial** se reativou, aumentando 8,3% para 44,5 Mt, ante 41,3Mt em 2016. O aumento se concentra sobretudo na Ásia, onde os grandes países importadores devem reconstituir seus estoques de arroz e assim limitar tendências inflacionárias. Na África, a demanda de importação africana deve aumentar apenas 1,4%, contra 3% em 2016. Nos demais países do mundo, as importações devem baixar devido a boas disponibilidades internas. Do lado da oferta, todos os exportadores verão aumentar suas vendas, exceto no Paquistão. Os líderes do mercado (Índia, Tailândia e Vietnã) devem consolidar suas posições, representando um total de 65% das exportações mundiais, contra 60% em 2016.

Os **estoques mundiais** de arroz terminando em 2016 teriam caído 1% para 166,5 Mt. A contração afetou principalmente a Tailândia, onde as autoridades públicas praticamente liquidaram seus estoques antigos. Até 2017, as reservas mundiais poderiam aumentar 1,2% para 168,6 Mt, se estabelecendo em um nível considerado confortável, equivalente a um terço do consumo mundial.



Atualidade do mercado mundial

Na **Tailândia**, os preços de exportação aumentaram em média 3% em um mercado bastante ativo. Em setembro, as exportações teriam aumentado 15% em relação ao mês anterior. Isso significaria um avanço de 25% em relação a 2016, na mesma época. As previsões de exportação para 2017 foram aumentadas, podendo alcançar 11 Mt. Em setembro, o Tai 100% B marcou US\$ 396/t Fob contra \$ 386 em agosto. O Tai parboilizado revalorizou significativamente a \$ 408 contra \$ 393. Em contraste, o arroz quebrado A1 Super permaneceu relativamente estável em \$ 330. No início de outubro, os preços tendiam a cair.

No **Vietnã**, os preços do arroz caíram novamente de 2 a 3% devido a uma forte concorrência nos mercados asiáticos. Em setembro, as vendas externas foram menos ativas, atingindo 520.000 t contra 660.000 t em agosto. No entanto, as exportações vietnamitas continuam marcando um avanço de 18% em comparação com 2016 na mesma época. No total, as exportações podem chegar a 7 Mt contra 6,2 Mt em 2016. Em setembro, o Viet 5% marcou \$ 381/t contra \$ 394 em agosto. O Viet 25% também caiu para \$ 364 contra \$ 370 em agosto. No início de outubro, os preços permaneciam estáveis.

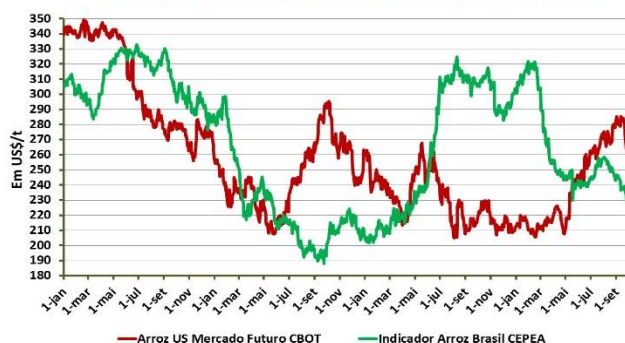
Na **Índia**, os preços externos diminuíram ligeiramente devido, em grande parte, a uma desvalorização da rupia em relação ao dólar. No entanto, os preços de exportação não devem cair muito nos próximos meses, devido às menores disponibilidades exportáveis. Mesmo assim, as exportações continuam progredindo a um ritmo de 1Mt por mês, marcando um aumento de 15% em relação ao ano anterior, na mesma época. Em 2017, as exportações indianas podem exceder 11 Mt. Em setembro, o arroz indiano 5% foi cotado a \$ 404/t contra \$ 409 em agosto. O arroz indiano 25% permanece estável em \$ 365. No início de outubro, os preços tendiam a cair.

No **Paquistão**, os preços de exportação diminuíram 1%. As exportações progrediram moderadamente a um ritmo mensal de 180.000 t. Elas registrariam um atraso de 13% em relação ao ano passado, na mesma época. No total, as vendas externas podem cair 5% para 3,9 Mt contra 4,1 Mt em 2016. Em setembro, o Pak 5% foi cotado a \$ 388/t contra \$ 391 em agosto. No início de outubro, os preços tendiam a subir ligeiramente.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação aumentaram novamente e permaneceram firmes, apesar da chegada da nova safra, devido a um declínio da produção de 16% em relação ao ano anterior. As vendas externas foram bastante ativas, atingindo cerca de 260.000 t contra 160.000 t em agosto. O México continua sendo o principal cliente com 25% das vendas dos EUA, seguido do Haiti (13%) e da Venezuela (8%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi \$ 553/t contra \$ 546 em agosto. No início de outubro, o preço se mantinha firme em \$ 560. Na Bolsa de Futuros de Chicago, os preços dos futuros do arroz em casca subiram 1,4% em um mês, marcando uma média de \$ 277/t contra \$ 273 em agosto. No entanto, os preços futuros tendem a cair a partir de meados de setembro. No início de outubro, estes marcavam uma média de \$ 263/t.

No **Mercosul**, os preços externos aumentaram 1,5% em setembro. Em 2017, a produção de arroz cresceu significativamente, especialmente no Brasil, graças à boa produtividade. A produção também melhorou no Uruguai e no Paraguai. Por outro lado, na Argentina, a produção diminuiu devido a uma redução nas áreas semeadas. No Brasil, as exportações foram particularmente ativas em setembro, atingindo cerca de 75.000 t (base arroz beneficiado) contra 42.000 t em agosto. No entanto, as vendas externas ainda estão atrasadas em 20% em relação à mesma época de 2016. Em setembro, o preço indicativo do arroz em casca brasileiro caiu 5,3% para \$ 239/t contra \$ 252 em agosto. No início de outubro, este estava em \$ 230/t.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil



Na **África subsaariana**, os preços internos permanecem estáveis em função de boas disponibilidades do arroz importado. Uma tendência baixista deve, no entanto, afetar os mercados nas próximas semanas, com a chegada progressiva da nova safra. Na África Ocidental, a produção deve aumentar devido à extensão das áreas arroteiras e boas chuvas. Em contrapartida, as colheitas serão menores na África Oriental e Madagascar, devido às más condições climáticas. No entanto, disponibilidades domésticas no geral mais abundantes nos próximos meses devem novamente reduzir o crescimento das importações em 2018.

Em Milhões de toneladas	Produção Beneficiado		Exportações		Estoques
	2016	2017p	2016	2017p	2016p
Mundo	501,0	500,7	41,3	44,7	166,5
China	142,9	143,5	0,5	0,6	98,0
Índia	109,2	107,7	10,0	10,8	18,1
Indonésia	45,6	46,6	-	-	6,6
Vietnã	28,3	28,6	6,2	6,9	2,8
Tailândia	21,6	22,0	9,9	10,5	10,7
Brasil	7,5	8,3	0,6	0,7	0,7
Paquistão	6,6	6,8	4,1	3,9	0,8
Estados Unidos	7,1	6,4	3,5	3,6	1,5

Fonte: FAO, Outubro 2017

Patricio Méndez del Villar, 11 de Outubro 2017
patricio.mendez@cirad.fr

InterArroz -- Informativo mensal do mercado mundial do arroz Setembro 2017 – n° 163

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.